

Golpe de Sorte, Golpe de Azar

Prof. William Grava

21/03/2005

A agricultura brasileira, em particular a agricultura de exportação, está vivendo um contratempo inesperado. Depois de salvar a festa do desempenho econômico e comercial brasileiro, encontrou repentinamente uma estiagem das bravas. Na região sul é nada menos que a maior estiagem desde 1946. E agora?

O Brasil se preparava para uma produção recorde de soja: mais de sessenta milhões de toneladas, aumento superior a 20% sobre a safra 2003/04, com um desempenho para fazer inveja ao resto do mundo. Com a estiagem que afeta principalmente a região sul, essa estimativa baixou para cinquenta e três milhões de toneladas, segundo a ABIOVE, número para o qual se espera confirmação ainda nesta semana, pelo levantamento de safra da CONAB.

Para piorar as coisas, os maiores rivais estão dando sorte. Os EUA encerraram a colheita da safra 2004/05 com nada menos que oitenta e cinco milhões de toneladas¹, número que se confirmado levará a 28% de aumento sobre a safra anterior. Também a Argentina está dando sorte, agradecendo a São Pedro pelas chuvas que foram para lá e não para cá, estimando um aumento de 18% em sua produção.

Colocando tudo junto, temos excesso de soja, pressão baixista nos preços e menos soja nossa para vender.

Não é só uma questão de frustração. No caso dos produtores do sul, em particular aqueles do Rio Grande do Sul, as perdas com a soja chegam a 60%. O Ministro da Agricultura, bem depressa anunciou pacotes de refinanciamento de empréstimos para financiamento e comercialização (cerca de meio bilhão de reais cada um), bem como volumes adicionais para comercialização, uma forma de os agricultores poderem esperar um pouco mais para vender seus estoques, esperando por preços melhores depois de junho.

O problema é que isso foi prometido logo no início de março mas o governo não conseguiu implementar. Na verdade, o único fato novo é que parte do que foi anunciado não é viável por questões legais que o ministro e sua equipe não analisaram...

Este golpe de azar para nossa agricultura e para toda a economia merece um pouco de reflexão. A soja representou, na safra 2003/04, nada menos que 41,8% de nossa produção de grãos. Agora, na safra 2004/05, responde por 46,6% de toda a área plantada. Isso mesmo! Metade do que plantamos no Brasil, em termos de área, é soja.

Já fomos o país da borracha, do açúcar, do café e, agora, da soja. Nada contra sermos um país de vocação agrícola. Só para deixar registrado, os EUA são os maiores produtores agrícolas do mundo. Regados a muito subsídio com recursos gerados por seu desempenho industrial e de serviços, é verdade, mas grandes e produtivos.

Nosso problema não é a concentração na agricultura, mas a forma amadora como a tratamos. Nossa produção lembra um jogo de futebol de várzea, onde a bola é o mercado da vez e todos correm para o mesmo lado. Enquanto isso, não temos um plano de contingência, não conseguimos conceder o crédito emergencial, não temos o seguro agrícola funcionando a contento (ou não precisaríamos do crédito

¹ O levantamento ainda é provisório.

emergencial).

Isso para não falarmos da infra-estrutura, com 20% da safra perdida no caminho (3% nos países desenvolvidos), portos caros e lentos, quando não sujeitos a restrições eleitoreiras do governador de plantão (ou de seu irmão, no caso do Paraná).

Quanto à concentração regional e de cultura, nem precisamos comentar. As várias culturas não são igualmente sensíveis à estiagem, as regiões não sofrem o mesmo regime de chuvas (regiões como Goiás, Bahia e sul do Maranhão vêm tendo um regime de chuvas bastante favorável), os mercados não têm o mesmo comportamento.

Em outras palavras, um golpe de azar não precisava ter as conseqüências que estamos vendo. Não precisava fazer com que nosso sucesso anterior é que parecesse um golpe de sorte.